

# Verbas do Bird para os Cieps

■ *Brizola quer recursos para ter 500 escolas concluídas até junho do próximo ano*

**Manoel Francisco Brito**  
Correspondente

WASHINGTON — O governador Leonel Brizola vai tentar obter ajuda financeira do Banco Mundial (Bird) para terminar, até junho do próximo ano, o seu programa de construção de 500 Cieps no Estado do Rio. No programa, estão incluídas a construção de 80 novas escolas e a conclusão das obras e a recuperação das restantes (estão funcionando 119 Cieps, que, no entanto, precisam de reformas). "Iremos fazer isso de qualquer maneira", afirmou ontem o governador, acrescentando: "Já havíamos até separado dotação orçamentária para tanto. Mas, com um empréstimo do Banco Mundial, a coisa ficaria mais fácil. Não apenas concluiríamos as obras, como teríamos os Cieps em funcionamento já para a Rio-92."

Brizola conseguiu ao menos um

apoio informal do vice-presidente do Banco Mundial, Amin Choksi. "Vou pôr o pessoal da área de educação do banco em contato com o seu governo", prometeu Choksi, instando o governador do Rio a apressar a preparação de um projeto para fazer o pedido de empréstimo. Brizola calcula que serão precisos US\$ 300 milhões (Cr\$ 92,355 bilhões, ao câmbio comercial) para concluir toda a obra. "Nós vamos pedir US\$ 150 milhões. O Estado do Rio, como contrapartida, entra com o resto", disse o governador.

O início das conversas sobre uma possível ajuda do Banco Mundial para os Cieps ocorreu durante um café da manhã que reuniu o governador, Choksi e assessores. Na oportunidade, Brizola experimentou um pouco do seu próprio remédio: o atraso. A refeição estava marcada para às 8h manhã. O governador foi quase pontual: atrasou-se apenas cinco minutos. Mas Choksi chegou quase

45 minutos depois da hora prevista, alegando que não havia conseguido encontrar o hotel. Brizola, sorridente, disse que ele não devia se preocupar.

Primeiro, a conversa girou em torno de amenidades. Choksi disse a Brizola que, finalmente, o Rio havia recuperado o crédito junto ao Banco Mundial. "No governo anterior, o crédito era zero", comentou. Brizola agradeceu e começou a discutir com Choksi as dificuldades de organização da Rio-92 e a possibilidade de se conseguir um empréstimo para fazer dragagens de rios no estado. Choksi ouviu com atenção, mas pareceu mais interessado nas histórias sobre a Rio-92.

Neste instante, Antônio Pimenta Neves, assessor de Choksi, insistiu com o governador para que ele falasse de seus projetos na área social. "O banco tem muito interesse nessas questões", expli-

cou Pimenta. Brizola soltou o verbo, da sua maneira característica, fazendo primeiro uma grande introdução, antes de chegar ao fundo da questão. Disse que o Rio andava muito abandonado e que o próprio presidente Fernando Collor havia mencionado essa questão.

"O Rio vai se recuperar economicamente. Mas temos que fazer isso de modo auto-sustentado, para que a recuperação não seja artificial. E a melhor maneira de se conseguir isso é educando as crianças, para que elas tenham condições de se desenvolver como cidadãos", disse Brizola. O governador explicou o programa dos Cieps, que apontou como uma das soluções para a pobreza nos países em desenvolvimento. "A escolaridade dá às pessoas consciência de que elas podem e devem lutar por uma vida melhor", disse Brizola.